

ORÉADES NÚCLEO DE GEOPROCESSAMENTO

*PROJETO CARBONO NO CORREDOR DE BIODIVERSIDADE
EMAS TAQUARI*

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

ASSENTAMENTOS SERRA DAS ARARAS, FORMIGUINHA E POUSO ALEGRE

SETEMBRO/OUTUBRO/ 2011

INTRODUÇÃO

O *Projeto de Carbono no Corredor de Biodiversidade Emas – Taquari* foi concebido para alinhar estratégias diferentes, a fim de apoiar os aspectos ambientais e sociais, aderindo atividades de reflorestamento, conservação através da conexão de fragmentos remanescentes de Cerrado, combate aos incêndios florestais, capacitação das comunidades locais na gestão sustentável, bem como educação ambiental.

O *Projeto* inclui duas comunidades quilombolas, três assentamentos rurais e uma comunidade terapêutica, totalizando 6 comunidades. Essas comunidades apresentam características distintas quanto à forma de organização social, política, meios de produção da economia local, conhecimento tradicional e práticas culturais, o que denota uma grande diversidade entre elas.

Dos assentamentos Serra das Araras, Formiguinha e Pouso Alegre serão incluídas 25 famílias no projeto, que esperam diversificar suas atividades econômicas, aumentar a renda através da venda de sementes e mudas nativas do Cerrado, criar oportunidades locais para os mais jovens e mudar a visão que se tem hoje dos assentamentos que é de desmatadores para uma visão conservacionista.

1. ATIVIDADES REALIZADAS EM SETEMBRO E OUTUBRO DE 2011

1.1 Visitas técnicas de monitoramento

Período: setembro de 2011

Local: Assentamentos Serra das Araras, Formiguinha e Pouso Alegre.

Número de participantes: 25 famílias

Objetivos:

Monitorar o plantio e o desenvolvimento das sementes e acompanhar o trabalho das famílias na produção de mudas nativas do cerrado;

Esclarecer dúvidas sobre replantio e classificação das espécies plantadas nos viveiros móveis;

Estimular e orientar a coleta de sementes de árvores nativas do Cerrado.

Metodologia:

Durante os meses de setembro e outubro os técnicos do projeto visitaram as 25 famílias beneficiadas, observando o desenvolvimento dos canteiros móveis e orientando sobre replantio e classificação das espécies plantadas. Nessas visitas, que acontecem em cada propriedade, as famílias são orientadas a registrar e controlar as espécies plantadas, germinadas, replantadas e classificadas. Segue abaixo um registro fotográfico.



Erasmu Silva Sousa



Terezinha Fialho Pereira



Zenaide J Almeida



Adauto Ferreira de Almeida



Antonio de Oliveira Filho



José Boaventura



Agenor Oliveira Almeida



Lázaro Pereira Rocha



Rosa Helena Marques Neves Carvalho



Alex Vilela Dos Santos



Carla Simone N Oliveira



Onésio Taveira



Balbina Cândida da Silva



Reinaldo Oliveira Guimarães



Nelson Santana



Sebastião Rodrigues



Antonio Rodrigues Pereira



Eudes Felizardo da Silva



José Lourenço Caetano



Manoel Rosa Oliveira



José Neto Nogueira



Julimar de Araujo Costa



Sebastião Biapino



Walteci Alves Pereira



Luciene Dias Oliveira

Conclusão

O processo de produção de mudas nos viveiros móveis tem acontecido com relativo sucesso, é possível perceber o interesse e envolvimento das 25 famílias participantes e a motivação pela coleta de semente e principalmente uma nova percepção das mesmas sobre o valor econômico do Cerrado. No início da produção algumas famílias tiveram dificuldades em controlar a quantidade de água nos canteiros, perdendo assim algumas mudas que precisaram ser replantadas, mas a partir das orientações técnicas e experiência, as mesmas conseguiram identificar a necessidade das espécies e garantir um trato adequado para as mudas. Depois de 8 meses de trabalho, os beneficiados encontram-se mais seguros para produzir mudas nativas do Cerrado, como o caso da família da Rosa Helena que já recebeu encomenda para produzir 3.000 mudas, sendo essa uma fonte de renda alternativa.

As visitas técnicas continuarão nos próximos meses até a finalização do contrato de produção das mudas nativas do Cerrado.